



BASTOS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS - SÃO PAULO

VIGILANTE

EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2026

CÓD: OP-123MR-26
7908403591343

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. FONOLOGIA: Conceitos básicos; Classificação dos fonemas; Sílabas; Encontros Vocálicos; Encontros Consonantais; Dígrafos; Divisão silábica.....	7
2. ORTOGRAFIA: Conceitos básicos; O Alfabeto; Orientações ortográficas.....	10
3. ACENTUAÇÃO: Conceitos básicos; Acentuação tônica; Acentuação gráfica; Os acentos; Aspectos genéricos das regras de acentuação; As regras básicas; As regras especiais; Hiatos; Ditongos; Formas verbais seguidas de pronomes; Acentos diferenciais.....	12
4. MORFOLOGIA: Estrutura e Formação das palavras; Conceitos básicos; Processos de formação das palavras; Derivação e Composição; Prefixos; Sufixos; Tipos de Composição; Estudo dos Verbos Regulares e Irregulares; Classe de Palavras.....	13
5. SINTAXE: Termos Essenciais da Oração; Termos Integrantes da Oração; Termos Acessórios da Oração; Período.....	22
6. Sintaxe de Concordância.....	27
7. Sintaxe de Regência.....	29
8. Sintaxe de Colocação.....	29
9. Funções e Empregos das palavras “que” e “se”.....	31
10. Sinais de Pontuação.....	33
11. PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA: O uso do hífen.....	34
12. O uso da Crase.....	35
13. Interpretação e análise de Textos; Qualidades e defeitos de um texto; Coesão Textual.....	36
14. Tipos de Comunicação: Descrição; Narração; Dissertação; Tipos de Discurso.....	44
15. ESTILÍSTICA: Figuras de linguagem.....	48
16. Vícios de Linguagem.....	52

Raciocínio Lógico

1. Lógica Proposicional: Conceitos básicos: proposição, valor lógico, conectivos (e, ou, se... então, se e somente se, negação); Tabelas-verdade; Equivalência lógica e leis de Morgan; Implicação e contrapositiva.....	63
2. Argumentos válidos e invalidade lógica; Inferências e conclusões lógicas; Validade e refutação de argumentos com quantificadores simples.....	68
3. Lógica de Predicados (Introdução): Proposições com quantificadores: “todo”, “algum”, “nenhum”; Interpretação de frases com quantificadores.....	72
4. Teoria de Conjuntos e Diagramas: Operações com conjuntos: união, interseção, complemento, subconjuntos; Representações com diagramas de Venn; Problemas com três conjuntos; Aplicações em situações do cotidiano ou organizacionais.....	74
5. Raciocínio Sequencial: Identificação de padrões numéricos e alfabéticos; Progressões aritméticas e geométricas simples; Padrões com figuras e símbolos.....	77
6. Estrutura Lógica de Problemas: Compreensão e interpretação de enunciados com regras e restrições; Dedução de informações implícitas; Soluções por exclusão, teste de alternativas, tentativa e erro; Tabelas e esquemas lógicos. Relações Lógicas e Posicionais: Problemas com relações familiares, posicionamento e hierarquia; Ordenação e distribuição com restrições; Lógica de grupos (ex: quem mora em que casa, com quais características).....	84
7. Compreensão de Problemas Lógicos Matemáticos: Interpretação de gráficos e tabelas.....	87
8. Raciocínio aritmético aplicado; Problemas com porcentagem, razão, proporção, regra de três, média.....	90
9. Análise Combinatória e Princípios de Contagem (Básico): Princípio multiplicativo e aditivo; Permutações simples; Combinações e arranjos (sem aprofundamento técnico). Probabilidade (Básico): Conceito de espaço amostral; Eventos independentes e mutuamente exclusivos; Cálculo da probabilidade em situações simples.....	96

Conhecimentos Específicos

Vigilante

1. Noções de Segurança Patrimonial: Finalidade e importância do serviço de vigilância no setor público; Tipos de vigilância: patrimonial, preventiva e comunitária; Procedimentos de ronda e controle de acesso de pessoas, veículos e materiais; Cuidados na guarda e conservação do patrimônio público; Identificação de situações suspeitas e comunicação imediata; Conduta diante de ocorrências, sinistros e emergências.....	109
2. Postura e Ética Profissional: Sigilo profissional e descrição no exercício da função; Relacionamento com colegas, servidores, estudantes e visitantes; Urbanidade, respeito e imparcialidade no atendimento ao público; Proibição de abusos, discriminação, intimidação ou uso indevido da função; Noções básicas do Código de Ética do Servidor Público (Decreto nº 1.171/1994).....	111
3. Procedimentos de Ronda e Controle: Planejamento e registro de rondas (livros, planilhas, relatórios); Pontos de verificação e checagem de segurança em prédios e áreas externas; Uso de equipamentos de comunicação (rádio, telefone, interfone); Controle de chaves, portões e sistemas de alarme; Noções de iluminação e visibilidade em áreas de risco; Procedimentos noturnos e cuidados pessoais durante o plantão	116
4. Prevenção e Combate a Incêndios: Noções básicas de triângulo do fogo (combustível, calor e oxigênio); Tipos de extintores e sua utilização correta; Sinais de emergência e rotas de fuga; Evacuação de prédios e orientação de pessoas em situação de risco; Condutas seguras: nunca usar elevadores, evitar pânico, priorizar vidas.....	118
5. Primeiros Socorros: Condutas iniciais em acidentes: avaliar a cena, proteger-se e acionar ajuda; Atuação em casos de ferimentos, quedas, desmaios, convulsões, engasgos e queimaduras leves; Controle de hemorragias simples; Posicionamento da vítima até a chegada do socorro especializado; Importância do SAMU (192) e dos serviços de emergência	129
6. Segurança no Trabalho: Equipamentos de proteção individual (EPIs) e sua importância; Cuidados com riscos físicos, elétricos e biológicos; Postura corporal, iluminação e pausas para evitar fadiga; Normas básicas de segurança (NR 6 e NR 23); Prevenção de acidentes e comunicação imediata de ocorrências.....	131
7. Comunicação e Relatórios: Preenchimento de registros de ocorrência, controle de visitantes e relatórios diários; Comunicação clara e objetiva de fatos ao superior; Uso adequado da linguagem escrita e verbal; Importância da precisão e da verdade nos registros.....	133
8. Noções de Cidadania e Serviço Público: Direitos e deveres do servidor público; Pontualidade, assiduidade e responsabilidade; Conservação do ambiente de trabalho e respeito ao patrimônio público; Colaboração com equipes de limpeza, manutenção e administração; Importância da função do vigia para o bom funcionamento dos serviços públicos.....	134
9. Noções de Meio Ambiente e Sustentabilidade: Cuidado com o uso de água, energia e materiais; Prevenção de desperdícios e descarte correto de resíduos; Preservação de áreas verdes e espaços públicos; Postura cidadã na defesa do meio ambiente.....	136
10. Atuação em Escolas e Prédios Públicos: Conduta adequada em ambientes escolares; Zelo pela integridade física de alunos, professores e servidores; Controle de entrada e saída de pessoas durante o expediente; Mediação de conflitos sem uso de violência; Identificação de situações de risco (brigas, furtos, vandalismo) e comunicação imediata	138

LÍNGUA PORTUGUESA

FONOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS; CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS; SÍLABAS; ENCONTROS VOCÁLICOS; ENCONTROS CONSONANTAIS; DÍGRAFOS; DIVISÃO SILÁBICA

► Fonologia

Fonologia¹ é o ramo da linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao estudar a maneira como os fones ou fonemas (sons) se organizam dentro de uma língua, classifica-os em unidades capazes de distinguir significados.

²A Fonologia estuda o ponto de vista funcional dos Fonemas.

► Estrutura Fonética

Fonema

O fonema³ é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Veja o exemplo:

C + A + M + A = CAMA. Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som M por N, haverá uma nova palavra, CANA.

A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: formar palavras e distinguir uma palavra da outra.

Ex.: mim / sim / gim...

Letra

A letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: pode representar mais de um fonema ou pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema.

Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (*enxame*), Z (*exame*), S (*têxtil*) e KS (*sexo*; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema.

Às vezes a letra é chamada de **diacrítica**, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra *cachaça*, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em *xaveco*.

Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas.

Ex.: bola > 4 letras, 4 fonemas

guia > 4 letras, 3 fonemas

Os fonemas classificam-se em **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser **orais** (timbre aberto ou fechado) ou **nasais** (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas letras abaixo. Veja:

A: brasa (oral), lama (nasal)

E: sério (oral), entrada (oral, timbre fechado), dentro (nasal)

I: antigo (oral), índio (nasal)

O: poste (oral), molho (oral, timbre fechado), longe (nasal)

U: saúde (oral), juntar (nasal)

Y: hobby (oral)

Observação: As vogais ainda podem ser tônicas ou átonas.

Tônica aquela pronunciada com maior intensidade. Ex.: café, bola, vidro.

Átona aquela pronunciada com menor intensidade. Ex.: café, bola, vidro.

Semivogais

São as letras “e”, “i”, “o”, “u”, representadas pelos fonemas (e, y, o, w), quando formam sílaba com uma vogal. Ex.: No vocábulo “história” a sílaba “ria” apresenta a vogal “a” e a semivogal “i”.

Os fonemas semivocálicos (ou semivogais) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y. Veja:

▪ **pai:** a letra I representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **mouro:** a letra U representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **mãe:** a letra E representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **pão:** a letra O representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **cantam:** a letra M representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= cantão).

▪ **dancem:** a letra M representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= dancêi).

1 <https://bit.ly/36RQAOb>.

2 <https://bit.ly/2slhcYZ>.

3 PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. – 1. ed. –

Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

AMOSTRA

- **hífen:** a letra N representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= híffei).
- **glutens:** a letra N representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= glutêis).
- **windsurf:** a letra W representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
- **office boy:** a letra Y representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

Quadro de vogais e semivogais	
Fonemas	Regras
A	Apenas VOGAL
E - O	VOGAIS, exceto quando está com A ou quando estão juntas (Neste caso a segunda é semivogal)
I - U	SEMIVOGAIS, exceto quando formam um hiato ou quando estão juntas (Neste caso a letra "I" é vogal)
AM	Quando aparece no final da palavra é SEMIVOGAL. Ex.: Danç am
EM - EN	Quando aparecem no final de palavras são SEMIVOGAIS. Ex.: Mont em / Pó len

Consoantes

São fonemas produzidos com interferência de um ou mais órgãos da boca (dentes, língua, lábios). Todas as demais letras do alfabeto representam, na escrita, os fonemas consonantais: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, Wagner), X, Z.

▶ **Encontros Vocálicos**

Como o nome sugere, é o contato entre fonemas vocálicos. Há três tipos:

Hiato

Ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (Vogal – Vogal), porque só pode haver uma vogal por sílaba.

Ex.: sa-í-da, ra-i-nha, ba-ús, ca-ís-te, tu-cu-mã-í, su-cu-u-ba, ru-im, jú-ni-or.

Ditongo

Existem dois tipos: crescente ou decrescente (oral ou nasal).

Crescente (SV + V, na mesma sílaba). **Ex.:** magistério (oral), série (oral), várzea (oral), quota (oral), quatorze (oral), enquanto (nasal), cinquenta (nasal), quinquênio (nasal).

Decrescente (V + SV, na mesma sílaba). **Ex.:** item (nasal), amam (nasal), sêmen (nasal), cãibra (nasal), caule (oral), ouro (oral), veia (oral), fluido (oral), vaidade (oral).

Tritongo

O tritongo é a união de **SV + V + SV** na mesma sílaba; pode ser oral ou nasal. **Ex.:** saguão (nasal), Paraguai (oral), enxáguem (nasal), averiguou (oral), deságuam (nasal), aguei (oral).

Encontros Consonantais

Ocorre quando há um grupo de consoantes sem vogal intermediária. **Ex.:** flor, grade, digno.

Dígrafos: duas letras representadas por um único fonema. **Ex.:** passo, chave, telha, guincho, aquilo.

Os dígrafos podem ser consonantais e vocálicos.

▪ **Consonantais:** ch (chuva), sc (nascer), ss (osso), sç (desça), lh (filho), xc (excelente), qu (quente), nh (vinho), rr (ferro), gu (guerra).

▪ **Vocálicos:** am, an (tampa, canto), em, en (tempo, vento), im, in (limpo, cinto), om, on (comprar, tonto), um, un (tumba, mundo).

LEMBRE-SE!

Nos dígrafos, as duas letras representam um só fonema; nos encontros consonantais, cada letra representa um fonema.

SÍLABAS

De maneira geral, a sílaba é um grupo de fonemas centrados numa vogal. Toda sílaba é expressa numa só emissão de voz, com breves pausas entre cada sílaba.

Quando pronunciamos uma palavra pausadamente, este detalhe é mais perceptível.

Uma boa ferramenta para separar as sílabas é falar a palavra devagar, pausadamente: FO... NO... LO... GI... A. Percebeu?¹

A base da sílaba é a vogal e, sem ela, não há sílaba. Existem palavras com somente uma vogal formando cada sílaba: aí, que se pronuncia a-í (duas sílabas).

Em relação ao número de sílabas, as palavras classificam-se em:

- **Monossílabas** (uma vogal, uma sílaba): mão.
- **Dissílabas** (duas vogais, duas sílabas): man-ga.
- **Trissílabas** (três vogais, três sílabas): man-guei-ra.
- **Polissílabas** (mais de três vogais, mais de três sílabas): man-guei-ren-se.

▶ **Divisão Silábica²**

A divisão de qualquer vocábulo é assinalada pelo hífen. A regra ocorre por meio da soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia.

Segundo este princípio, é preciso respeitar as normas a seguir:

A consoante inicial que não for seguida de vogal deve permanecer na sílaba que a segue:

Ex.: gno-ma, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-ca.

1 PESTANA, F. A Gramática para concursos pública. 4ª ed. São Paulo: Método, 2019.

2 BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

RACIOCÍNIO LÓGICO

LÓGICA PROPOSICIONAL: CONCEITOS BÁSICOS: PROPOSIÇÃO, VALOR LÓGICO, CONECTIVOS (E, OU, SE... ENTÃO SE E SOMENTE SE, NEGAÇÃO); TABELAS-VERDADE; EQUIVALÊNCIA LÓGICA E LEIS DE MORGAN; IMPLICAÇÃO E CONTRAPOSITIVA

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um "conectivo".

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	\neg
Disjunção não exclusiva	ou	\vee
Conjunção	e	\wedge
Condicional	Se... então	\rightarrow
Bicondicional	Se e somente se	\leftrightarrow

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: \wedge (lê-se e) e \vee (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo \wedge entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo \vee entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE SEGURANÇA PATRIMONIAL: FINALIDADE E IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NO SETOR PÚBLICO; TIPOS DE VIGILÂNCIA: PATRIMONIAL, PREVENTIVA E COMUNITÁRIA; PROCEDIMENTOS DE RONDA E CONTROLE DE ACESSO DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS; CUIDADOS NA GUARDA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO; IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES SUSPEITAS E COMUNICAÇÃO IMEDIATA; CONDUTA DIANTE DE OCORRÊNCIAS, SINISTROS E EMERGÊNCIAS

FINALIDADE E IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NO SETOR PÚBLICO

O serviço de vigilância no setor público tem como finalidade principal proteger bens, instalações, documentos, equipamentos e pessoas que circulam nos órgãos e repartições estatais. Essa função é extremamente importante porque o patrimônio público pertence à coletividade, ou seja, pertence à sociedade. Quando um prédio público é danificado, quando um equipamento é furtado ou quando um documento é extraviado, o prejuízo não atinge apenas a administração, mas toda a população que depende daquele serviço.

A vigilância pública não se resume à presença de um profissional no portão ou à observação do ambiente. Trata-se de uma atividade de prevenção, controle e pronta resposta diante de situações que possam colocar em risco a ordem, a integridade física das pessoas e a conservação do patrimônio. O vigilante atua para evitar furtos, invasões, depredações, acessos indevidos, tumultos e outras ocorrências que possam comprometer o funcionamento normal do órgão.

Além disso, a presença do vigilante transmite sensação de segurança e organização. Em escolas, hospitais, fóruns, secretarias, universidades, almoxarifados e demais prédios públicos, o controle e a vigilância ajudam a manter a disciplina do ambiente e o respeito às normas internas. Muitas vezes, a simples atuação preventiva já reduz riscos, porque inibe práticas irregulares e reforça a ideia de que o local está sendo monitorado.

No setor público, a importância da vigilância é ainda maior porque muitos órgãos guardam materiais valiosos, informações sigilosas, equipamentos de uso contínuo e recebem grande circulação de pessoas. Assim, o vigilante é um agente essencial para a continuidade do serviço público, colaborando para que a administração funcione com segurança, eficiência e proteção do interesse coletivo.

TIPOS DE VIGILÂNCIA: PATRIMONIAL, PREVENTIVA E COMUNITÁRIA

A vigilância pode ser compreendida por diferentes formas de atuação, entre as quais se destacam a vigilância patrimonial, a preventiva e a comunitária. Cada uma possui características próprias, mas todas se complementam no dia a dia do serviço público.

A vigilância patrimonial é aquela diretamente voltada à proteção dos bens materiais e das instalações. Seu objetivo é impedir furtos, roubos, invasões, depredações, danos e qualquer ação que comprometa a integridade física do patrimônio público. Nesse tipo de vigilância, o profissional acompanha a movimentação de pessoas, fiscaliza acessos, observa áreas vulneráveis e adota medidas para evitar perdas e prejuízos. É a forma mais tradicional de atuação do vigilante e está presente em praticamente todos os órgãos públicos.

A vigilância preventiva vai além da reação a fatos já ocorridos. Seu foco está na antecipação do risco. O vigilante preventivo observa detalhes do ambiente, identifica sinais de anormalidade e comunica imediatamente qualquer situação que possa se transformar em ocorrência. Um portão aberto sem necessidade, uma fechadura violada, um objeto abandonado, uma pessoa circulando em local inadequado ou uma instalação elétrica com defeito são exemplos de situações que exigem postura preventiva. O principal valor dessa vigilância está em evitar que o problema se concretize.

Já a vigilância comunitária envolve a construção de um ambiente mais seguro por meio da interação respeitosa entre vigilante, servidores, usuários e comunidade. No setor público, isso é muito importante porque a segurança não depende apenas do profissional da portaria ou da ronda, mas também da colaboração de todos que utilizam o espaço. A vigilância comunitária fortalece a confiança, incentiva a comunicação de irregularidades e favorece a orientação do público de forma educada e firme. O vigilante, nesse contexto, não atua apenas como fiscal, mas também como referência de ordem e apoio.

Esses três tipos de vigilância não se excluem. Ao contrário, atuam de forma integrada. O bom profissional protege o patrimônio, previne riscos e mantém relação equilibrada com as pessoas, sempre com foco na segurança e no interesse público.

PROCEDIMENTOS DE RONDA E CONTROLE DE ACESSO DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS

A ronda é um dos procedimentos mais importantes dentro da atividade de vigilância. Ela consiste na inspeção periódica dos espaços sob responsabilidade do vigilante, com a finalidade de verificar se o ambiente está em situação normal ou se há sinais de irregularidade. A ronda pode ser interna ou externa, em horários fixos ou alternados, conforme as regras do local. Sua importância está no fato de permitir ao vigilante acompanhar de perto o estado das instalações e perceber rapidamente qualquer alteração.

AMOSTRA

Durante a ronda, o profissional deve observar portas, janelas, corredores, muros, portões, estacionamentos, depósitos, salas, iluminação, equipamentos e qualquer ponto considerado sensível. Não basta apenas passar pelo local. É necessário manter atenção real, identificar anormalidades e agir conforme o protocolo. Barulhos incomuns, objetos fora do lugar, sinais de arrombamento, presença de pessoas em área restrita e falhas estruturais são exemplos de indícios que podem ser percebidos durante a ronda.

O controle de acesso de pessoas também é fundamental. Em prédios públicos, a entrada e a saída devem seguir critérios definidos para garantir a segurança do ambiente. O vigilante deve conferir identificação, verificar autorização de acesso quando necessário, orientar visitantes e impedir a entrada de pessoas em desacordo com as normas. Esse controle precisa ser exercido com educação, firmeza e imparcialidade, sem favorecimentos pessoais e sem desrespeito ao cidadão.

Em relação aos veículos, o procedimento também exige atenção. O vigilante deve observar placas, horários, autorizações, destino e motivo da entrada. Veículos oficiais, prestadores de serviço e visitantes precisam obedecer às regras do órgão. A entrada ou saída sem conferência pode facilitar irregularidades, desvios e riscos à segurança.

No controle de materiais, o cuidado deve ser ainda maior. Equipamentos, móveis, documentos, caixas e outros bens não podem entrar ou sair sem autorização adequada. O vigilante deve verificar documentos de liberação, conferir volumes quando previsto e registrar a movimentação conforme a rotina institucional. Esse procedimento protege o patrimônio público e evita extravios ou retiradas indevidas.

Assim, ronda e controle de acesso são atividades de rotina que, quando bem executadas, reduzem falhas de segurança e fortalecem a proteção do órgão público.

CUIDADOS NA GUARDA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

A guarda e a conservação do patrimônio público são responsabilidades que envolvem toda a administração, mas o vigilante tem papel importante nesse processo. Isso acontece porque ele mantém contato direto com o espaço físico, acompanha a rotina do órgão e pode identificar com rapidez situações de risco, uso inadequado ou sinais de deterioração dos bens públicos.

O patrimônio público inclui prédios, móveis, equipamentos, veículos, documentos, materiais de consumo e todos os demais bens pertencentes ao Estado. Como esses bens foram adquiridos com recursos públicos, devem ser usados com responsabilidade e protegidos contra perdas, danos e desperdícios. O vigilante contribui para isso ao observar o ambiente, comunicar irregularidades e impedir ações que comprometam a integridade do patrimônio.

Entre os cuidados mais importantes estão a observação de portas e janelas mal fechadas, vazamentos, infiltrações, equipamentos expostos a riscos, iluminação defeituosa, armazenamento inadequado de materiais e presença de pessoas em locais restritos. Também é essencial perceber sinais de depredação, mau uso dos espaços e abandono de bens. Muitas vezes, danos maiores podem ser evitados quando o problema é percebido logo no início.

O vigilante deve agir com zelo e senso de responsabilidade. Isso significa não tratar o patrimônio público com descuido, não permitir brincadeiras ou condutas que coloquem bens em risco e comunicar imediatamente qualquer situação que exija providência. Sua função não é realizar manutenção técnica, mas é sua obrigação relatar falhas e proteger o espaço até que a área competente seja acionada.

Outro ponto importante é a conscientização de que o patrimônio público não pertence a um gestor, a um servidor ou a um setor específico. Ele pertence à coletividade. Por isso, toda ação de proteção deve ser entendida como defesa do interesse público. O vigilante comprometido compreende que cada cadeira preservada, cada equipamento protegido e cada porta devidamente controlada representam cuidado com o dinheiro público e respeito à sociedade.

IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES SUSPEITAS E COMUNICAÇÃO IMEDIATA

A identificação de situações suspeitas é uma das habilidades mais importantes do vigilante. Situação suspeita é toda circunstância que foge à normalidade e pode indicar risco à segurança, à ordem ou ao patrimônio. Nem toda atitude diferente significa crime ou ocorrência grave, mas toda anormalidade relevante deve ser observada com atenção, equilíbrio e responsabilidade.

Entre os exemplos mais comuns de situações suspeitas estão pessoas circulando sem motivo aparente em áreas restritas, indivíduos tentando evitar identificação, insistência em acessar locais proibidos, objetos abandonados, veículos estacionados de maneira incomum, movimentação fora do horário habitual, nervosismo excessivo, observação insistente da rotina do posto e tentativas de retirar materiais sem autorização. Também podem ser consideradas suspeitas situações relacionadas ao ambiente, como portas violadas, janelas abertas indevidamente, falta de cadeados, ruídos estranhos ou danos repentinos em estruturas.

O vigilante precisa desenvolver capacidade de observação sem agir com precipitação. Observar não é acusar. É perceber fatos, relacionar comportamentos, verificar o contexto e adotar a medida adequada. O profissional deve manter postura discreta, cautelosa e técnica, evitando confrontos desnecessários e respeitando os limites da função.

Tão importante quanto identificar uma situação suspeita é comunicar imediatamente o fato. A segurança falha quando a informação não chega a tempo a quem deve agir. Por isso, ao constatar uma anormalidade, o vigilante deve acionar o superior imediato, a central de segurança, a chefia responsável ou a autoridade competente, conforme o protocolo do local. A comunicação deve ser objetiva, clara e fiel ao que foi realmente observado.

Comunicar bem significa informar o que ocorreu, onde ocorreu, em que horário, quem estava envolvido, quais foram os sinais percebidos e quais medidas já foram adotadas. O vigilante não deve exagerar, omitir ou inventar detalhes. O relato profissional é aquele baseado em fatos. Essa postura garante maior credibilidade, facilita a tomada de decisão e contribui para a apuração correta da ocorrência.